TL 7424

A S T

MANUAL POLITICO E PROGRAMA POLITICO

Volume I

CC DA AST

MANUAL POLITICO

Editado pelo Comite Central da AST

CVerde ,10 de Outubro de 1992

INDICE

PAG

DUAS PALAVRAS.....

INDICE.....v

I. INTRODUCAO 1

II. OS PRINCIPIOS POLITICOS QUE A AST DEFENDE 7

III. GUERRA DURA EPROLONGADA PARA A FRENTE CLANDESTINA, SUAS RA-RAZOES MAIS FUNDAMENTAIS 23 23

IV. NOVO METODO DE ORGANIZACAO CLANDESTINA 39

###

DUAS PALAVRAS

Um dos objectivos da edicão deste Manual Politico é a da socializacão do pensamento politico e dos metodos da AST na ampla e delicada situacão da luta clandestina.

Como se constitui em educar a nossa heroica juventude e o nosso povo, optamos pelo uso de uma linguagem vulgar, compreensivel e actual.

Igualmente, está descrita, na integra, o pensamento da AST quanto a solucão da problematica de Timor Leste.

Certos estamos que este manual politico muito longe está de completo. Contudo, estamos convictos de que com o que temos, da maneira do possivel, possamos ajudar mutuamente preenchendo as lacunas deixadas pela guerra de geracão em geracão.

A todos as nossas calorosas saudacões de luta e a expressão de :

A LUTA CONTINUA!
PATRIA OU MORTE!

Assinado
SHALAR KOSI

I

INTRODUÇÃO

Ficou dito atraz que um dos objectivos deste Manual Politico é a da socializaçaõ do programa politico.Neste contexto, e para uma clara a preençaõ, tentaremos por definir o que é a AST;que constitui o seu objectivo;que pensamento e metodo que dela pode advir no contributo a esta guerra de resistência.

A história provou.Os factos em roda apontam-nos e confirmam-nos que, realmente, a guerra de Timor Leste não constitui fenomeno ligado a um grupo determinado; a um pensamento, a uma ideologia, a uma religião como a que foi do grupo dum George Washington ou Thomas Jefferson ou de outros tantos que tem eclodido e arrastado na história da humanidade. A revoluçaõ do Povo de Timor Leste é um facto, realmente, diferente, pois é porque ela se origina duma história secular e se compartilha nela a vontade de todo um Povo.

Para se conformar , adaptar os nossos passos, pensamentos, comportamentos e desejos de aquisiçaõ de maior consolidaçaõ de forças, é uma mai-

or participaçaõ de todos,o CNRM, em 1987,com o RER (reajustamento estrutural da resistencia) definiu por defender o pluralismo politico e ter abandonado a concepçaõ de partido unico.

Um facto é claro e que constitui dever de todos nós reescrever para que os nossos vindouros naõ nos condenaraõ é a de que temos que deixar aqui e bem claro de que os arquitectos que fundaram a FRETILIN naõ possuiram o conceito de partido unico ou tornar a FRETILIN um unico movimento e otoritario que naõ admitia a vivência de outras forças ou grupos politicos.Eles definiram,sim, a FRETILIN como uma frente ampla que reunia a sua volta todos os grupos pliticos ideologicos,anti-colonialistas e anti-imperialistas que lutam pela Libertaçaõ e Independência de Timor Leste.

Mas porque é que a FRETILIN naõ conseguiu o seu objectivo ? E porque é que se eclodiu a guerra civil e a posterior invasaõ? A resposta é bem clara,é taõ clarissima que as aguas das nossas ribeiras e do ceu azul,em veraõ,que cobre o nosso solo Patrio.A resposta é esta,existiu um pequenino grupo de evoluidos intelectuais saudosistas, escravos do pensamento feudal e colonial que por querer assegurar os seus interesses e o "status quo" tentaram defender a ideia de federaçaõ à Portugal e a opçaõ de integraçaõ na Indo

nesia.Estes defendiam uma tese simplista,ireal e ficticia.Sim foram estes quem criaram o divisionismo entre os membros da nossa sociedade.

A vivacidade de calunia e campanha daquele grupo,e apoiado ainda pela CIA e BAKIN,eles conseguiram iludir o nosso povo com as lindas teses de que a FRETELIN é um movimento da esquerda,comunista e fanatico defensor do Marxismo.Eles,aquele grupo, não se deram a atenção de ver a FRETILIN segundo a sua definição de "...frente ampla que reune a sua volta todasas forças nacionalistas,anti-colonialistas e anti-imperialistas que lutam pela libertação e independência de Timor Leste sem discriminação de raça,sexo,religião,estatuto social ideologias ou opcoes politicas ideologicas.".Sim! eles não se deram ao luxo de ver esta definicão,porque o seu ego e orgulho encobriu as suas objectividades.

O passado correu veloz,mas deixou-nos reminiscencias;deixou-nos feridas;deixou-nos uma farda suja e enorme que merece,hoje mais do que nunca,a nossa doação,dedicação e coerência de principios em acarreta-los e ,sobretudo,emendá-los para que os que virão após nós saibam louvar este acto e se orgulham de pertencer a geração anterior.

Sim!É nosso dever! E Xanana,Hodu,Hunu e tantos outros tem realizado o que lhes pertencia. E nos que fazer ? À nós assiste a missão de continuar.Continuar o que ? Continu-

ar a trabalhar pela construçaõ duma verdadeira Unidade Nacional,naõ ficticia,nem imposta,mas uma Unidade que,realmente,mova todos à luta,pois é porque ela se alicerça na Unidade na diverssidade.Diverssidade em que? Diverssidade nas antecedencias politicas ideologicas,credo,raça e "status social".É hoje nosso dever trabalhar pela implementaçaõ da Unidade Nacional.Mas para isto,temos que,primeiro,ser realista e abandonar os conceitos ou praticas caducas; segundo,ser coerentee objectivamente analisar ecompreender o alcance do pluralismo politico e equipara-lo a definiçaõ da FRETILIN como uma frente Nacional; e,terceiro,dentro do contexto do pluralismo politico, dentro do espirito e letra da FRETILIN como frente ampla definir as nossas posiçoeś,identificar as nossas convicçoeś,em suma,organizarmos segundo as nossas convicçoeś de grupo fim de agrupados,todos juntos,possamos trabalhar,sem discriminaçaõ e reservas, na guerra de resistência pela libertaçaõ da Patria.

Muitos de nós perguntaraõ, porque é que tem que existir a AST? Outros adiantarao com questoeś como, porque é que naõ se organize na FRETILIN ou UDT ? Nós à todos responderemos :

1.Organizar a AST naõ deve significar matar a FRETILIN,UDT ou outros grupos;

2.Organizar a AST significa implementar a definiçaõ FRETILIN uma

frente ampla, torna-la ela real com as nossas situaçoẽs e condiçoẽs;

3. Organizara AST ou outros grupos quaisquer é criar condiçoẽs, infra-estruturas para que a FRETILIN possa existir e valer conforme a definiçãõ exposta;

4. Organizar a AST é destacar uma particula, uma parte, uma celula que forma a FRETILIN como um todo Nacional e organiza-lo sob uma optica real, sob uma direcçãõ; dentro duma norma e contribuir com ela na luta de resistência pela libertaçãõ da Patria.

5. Organizar a AST é construir as organizaçoẽs de base da FRETILIN, é reforçar a FRETILIN, é assegurar a FRETILIN como um todo Nacional.

O exposto constitui uma breve explicaçãõ que nos ajuda a compreender as razoẽs que estiveram na base da deliberaçãõ e fundaçãõ da AST.

###

II

OS PRINCIPIOS POLI_ TICOS QUE A AST_ DEFENDE

A

1. O que é a AST

A AST é uma das Associaçoẽs/organizaçoẽs pliticas que actuá em regime clandestino e luta pela Libertaçaõ de Timor Leste.

A AST constitui uma das partes ou componentes que formam a FRETILIN como um todo Nacional em conformidade a definiçaõ da FRETILIN como frente ampla que reune a sua volta todos os grupos ou organizaçoẽs politicas anti-colonialistas, anti -imperialistas que lutam pela libertaçaõ e Independência de Timor Leste, sem discriminaçaõ de raça, sexo, religiaõ fé ou culto e ideologia.

Contudo, se num futuro proximo haver transformaçoẽs na FRETILIN e em que esta se afirma naõ englobar mais organizaçoẽs politicas de cariz da esquerda, cabera a AST de se afirmar e definir como um movimento ou organizaçaõ politica-ideologica independente à FRETILIN.

B

PRINCIPIOS POLITICOS DA AST

1.Quais são os principios politicos que a AST defende em tempo de guerra e depois da guerra ?

A AST defende :

a. A liberdade fundamental da pessoa humana;

b. O direito a auto - determinação e independência dos povos;

c. A liberdade de associação, fé ou culto (liberdade religiosa),opção politica ideologica dos povos e ao povo de Timor Leste;

d. A igualdade de direitos entre o homem e a mulher;

e. O direito de trabalho e a distribuição justa dos bens Nacionais a todos os membros da sociedade Mau Bere.

f. A manutenção e desenvolvimento da lingua (tetum),cultura e história do povo de Timor Leste;

2.Quais são as praticas que a AST combate em tempo de guerra como depois da guerra ?

A AST combate pronta e abertamente :

a. As praticas de exploração do homem pelo homem;

b. Combate as diferenças de classes sociais e discriminações entre elas na sociedade Mau Bere;

c. A injustiça social;

d. A implementação de sistemas de ditaduras, quer elas da esuqerda, do centro como da direita;

e. As praticas de uso do exercito ou forças armadas como arbitrio da Nação ;

f. A atribuição de conceitos de força social-politica e militar às forças armadas (funções dualisticas);

g. As praticas de desrespeito a dignidade da mulher;

h. As praticas de emprego emprego de crianças de idade escolar nos trabalhos publicos;

i.As praticas de utilização dos centros de ensino, saúde ou assistência e agrigultura que não proporcionam o bem e interesse da Nação;

C

OS MEMBROS DA AST

1. Quem são os que podem ser membros, activistas e simpatizantes da AST ?

A AST está aberta a todos os membros da sociedade Timor quer radicados no exterior como no interior do Pais.

Todo o Timorense que para ser membro e activista da AST deve inscrever-se na organização, conforme os mecanismos e metodos já estipulados.

É considerado simpatizante da AST todo o Timorense que comunga os principios que a AST defende.

Todo o elemento não Timor que dedicadamente apoia a AST e quer com partilhar nos caminhos da AST é tambem considerado e aceite como membro activista, militante e simpatizante da AST.

No contexto da AST todos os membros, activistas possuem os mesmos direitos e deveres.

D

OS PORQUES . . .

1.Porque é que a AST defende o direito a auto-determinação e independência para Timor Leste ?

A AST ao defender o direito a auto-determinação e independência de Timor Leste está, simplesmente, defendendo um direito internacional que também assiste ao Povo Mau Bere.

A AST ao defender o direito à auto-determinação e independência para Timor Leste sabe e está ciente de que a independência constitui o unico meio por onde o Povo Mau Bere poderá trabalhar pelo desenvolvimento do seu ser como pelo desenvolvimento da Nação Mau Bere, com base na sua identidade Nacional.

A AST sabe e está, igualmente , certa de que nenhum povo do mundo pode trabalhar pelo seu desenvolvimento e progresso e bem estar se se o seu destinho estiver gerado por outros povos.

2. Porque é que a AST defende o direito de liberdade de associação, fé ou culto, opções politicas e ideologicas ?

A AST ao defender a liberdade de associação, fé ou culto, opção politica e ideologica está defendendo um direito fundamental dos povos/cidadoes. A AST sabe que estes direitos, em qualquer parte do globo e pelo seculo fora, constituem direitos que devem ser respeitado, porque anda intimamente ligado a natureza do proprio homem desde que nasceu até a sua morte. Nimguém pode tirar este direito. Tirando este direito, quer por simulacoes como pelo uso das forças, constitui, portanto, uma flagrante violação dos direitos mais fundamentais do cidadão.

A AST ao defender aqueles direitos para a sociedade Mau Bere sabe e está ciente de que a nossa sociedade, como qualquer outra do mundo, é proveniente de diversos estratos , multiplas componentes, diverssivicadas ramificaçoes culturais e historicas. Com base naqueles elementos, obrigar todos a aceitar um mesmo conceito de vida não só constitui violar os direitos mais fundamentais, mas antes estar a trabalhar pela destruição da mesma sociedade ou criar fenomenos que, com devoluir do tempo, originará conflitos internos e possivel destruição.

Para que todos os membros da sociedade Mau Bere podem sentir -se livre e com responsabilidade, torna nescessário que estes direitos sejam respeitados. Porque assim eles podem,

durante a guerra como depois da guer ra,com espirito de alta responsabilidade trabalhar pela libertaçaõ como para ofuturodesenvolvimento do seu Pais.

3. Porque é que a AST defende a igualdade de direito entre o homem e a mulher ?

A mulher e o homem sãõ dois seres de natureza inseparàveis na dinâmica da sociedade.Existe,sim,diferença fundamental ou natural,isto é, a distinçaõ nota-se atravez do sexo, masculino e femenino.Mas os dois possuem,de qualquer das formas, funçoẽs idênticas ou não na formaçaõ e desenvolvimento da sociedade.No periodo colonial Portugues,este que explorando a nossa ignorância e a dos nossos anscestrais e ainda nos pilares do retrogrado feudalismo tentou colocar a mulher a subordinar ao homem e fez da mulher um mero objecto de prazer e só com o simples direito de ser mãe.Nos anos de 60 praticamente que a mulher Timor não á assistia o direito de se empregar nas administracoes publicas do governo.

A AST crê e está convicta que a mulher Timor, bem como o homem, está dotado de potencialidades inatas ou não que,na dinâmica da sociedade,podem imenso contribuir no progresso e reconstruçaõ da sociedade Mau Bere. Nestas condiçoẽs é dever de todos

nós proporcionar a mulher nescessárias condiçoẽs para que ela se pode afirmar e cooperar com o homem, sem qualquer preconceito feudal ou burguês, trabalhar pela libertaçãõ e desenvolvimento de Timor Leste.

Ainda a AST crê que a forma mais fundamental da relaçãõ social é a familia, como relaçãõ entre o homem e a mulher. A primeira relaçãõ do homem ao homem é, portanto, a do homem a mulher. A familia tem de particularissimo que é ja sociedade, mas só atravez de uma naturalidade ainda não suprimida. O homem refere-se a mulher enquanto natureza. E ja indiscutivelmente uma relacao social, mas é ainda uma relaçãõ imediata a natureza. Nestas condiçoẽs o homem e a mulher sãõ dois seres da natureza que estão entre si numa relaçãõ de nescessidade reciproca como o homem à natureza. A mulher é natureza para o homem, e os dois esposos sãõ objectos um para o outro.

Com base nas consideraçoẽs acima a AST luta pela construçãõ duma sociedade onde a expançãõ e desenvolvimento do homem não pode tornar a mulher como um mero objecto de prazer ou tornar ela um simples objecto. A AST luta pela construçãõ duma sociedade onde a mulher se afirma igual em deveres e direitos que o homem.

4. Porque é que a AST defende o direito de trabalho à todos os membros da Naçãõ Mau Bere?

Primeiro, a AST acredita que, em qualquer sociedade, quer ela feudal como moderna, o trabalho é a relação (mediatriz) entre o homem e a natureza. Esta relação constitui uma relação imediata do homem e da natureza, quer no aspecto da relação nescessidade-satisfação da nescessidade, quer sob o aspecto objecto-homem.

Segundo, o trabalho é primordialmente um acto que se situa entre o homem e a natureza. O homem desempenha, em face da natureza, o papel, de uma potência natural. As forças, de que o seu corpo é dotado - braços e pernas, cabeça e mãos - é ele quem as põe em acção para adaptar às exigências da vida. E ao mesmo tempo que opera este movimento sobre a natureza exterior e a modifica, modifica também a sua própria natureza e desenvolve as faculdades latentes que nele existiam.

Terceiro, o homem quando trabalha, não só se trabalha para a sua satisfação, pois é porque, é pelo trabalho que o homem se afirma como homem e se desenvolve e progride em todos os ângulos e formas.

Com base naqueles expostos, negar o trabalho ao homem (aqui significa homem e mulher!) é o mesmo que impedir, travar a evolução do homem. Desempregar o homem é o mesmo que lhe conceder os meios de trabalho que são os gradimetros do seu desenvolvimento de trabalhador e os expo-

entes das relaçoẽs sociais em que po_ dia trabalhar. Não conceder oportunidade de trabalhos é a forma mais cru_el de alienação do homem na sua forma mais natural.

Assim, a AST defende a construção de uma sociedade onde à todos estará aberta direito igual ao trabalho.

5. Porque é que a AST defende a manutenção da lingua tetum, cultura e historia do povo de Timor ?

Primeiro, a lingua é um meio de comunicação dos povos e entre povos. Noutras palavras, a lingua é o instrumento da unidade Nacional. Mais adiante a lingua é o prototipo da expressão da identificação dos povos.

Segundo, a AST está ciente dos grandes problemas em que a nossa cultura se encarra, como por exemplo, o povo de Timor sofreu um periodo de desintegração cultural durante quinhentos anos e está, hoje, novamente encarrando uma nova forma de vida com usos e costumes muito diferentes e postados em regioẽs do globo também tão diferentes. Durante quinhentos anos de convivio, o colonialismo Portuguẽs procurou subestimar a nossa lingua, amputa-la pouco à pouco na convicção de que com o tempo jamais estariamos aptos em construi-la.

Hoje, apos 17 anos de luta, além de estarmos, já pelas circunstâncias, divididos e até impossibilitados de desenvolver, ou pelo menos, manter a nossa lingua fim de ela nos servir de meio de comunicação, o inimigo, que ao explorar as nossas fraquezas de rapida assimilição, sobrepôs - nos a sua lingua, os seus valores culturais e civicos, e proibiu o ensino do português e desvastou as latentes condições que promoviam a formação da lingua Tetum. O inimigo ao impor-nos tudo isto sabe que só assim, e com a outra variavel que é o prolongamento da propria guerra, seremos incapazes de nos comunicar entre nós facto que imenso contribuirá na nossa paulatina derrota ou capitulação. Esta pode ser vista como um dos aspectos da guerra cultural que o inimigo e todos os colonialistas praticaram.

Vendo isto como um perigo, a AST que, além de esforçar-se por manter a lingua portuguesa e aprender o indonesio, propõe, dentro das suas limitadas capacidades, assegurar e reconstruir a lingua Tetum. Este constitui um outro aspecto da nossa luta de Resistência Nacional.

Por outro lado, sabemos que a cultura constitui o conjunto de comportamentos e o produto dos proprios comportamentos do homem que bem organizados numa dada epoca e, organizados de tal forma, que se desenvolvem e se mantem de geração em geração.

Com base naquela explicação podemos abstrair a ilação de que muito antes da chegada do colonialismo Português o nosso povo já se vivia em sociedade e conhecia proprias normas que regulavam a sua vida em sociedade.Contudo,apos os contactos com o clonialismo Português e por força maior a nossa cultura foi subjugada e silenciada.

A invasão trouxe-nos mais outros problemas,alem das que a nossa cultura ombrava no periodo colonial Português.Vivemos valores civicos,historicos e culturais do ocidente e hoje temos que aceitar a introdução de outros novos valores que em si só já entram em choques.O choque destes valores entre eles origina um periodo de instabilidade cultural e seguida de crise de identidade Nacional.

Além de impor-nos outros valores culturais e civios,o inimigo está também querer deturpar os valores histocos da nossa Patria.O inimigo ao deturpar a nossa história está trabalhando com a orientação de com ela matar o patriotismo e nacionalismo do nossso povo.

Para nós defendermos daquela situação a AST propõe desenvolver actividades que buscam manter a lingua, a cultura e historia de Timor Leste e do seu povo.Para a realização deste trabalho temos que :

1.Implementar a politica de cooperação em certos aspectos da vida com o inimigo.Cooperar aqui deve significar

usufruir os bens fornecidos pelo inimigo e activar trabalhos que em si garantam a existência da nossa lingua, nossa cultura e história.

2. Apoiar a Igreja católica ou outras instituiçoes religiosas em Timor, na Indonesia como no exterior nos trabalhos de alfabetização e publicação de escritos doutrinarios-religiosos e introduzi-las nas escolas de Timor Leste.

3. Apoiar o CNRM nos trabalhos de campanha de sencibilização cultural e politica.

4. Nos programas de campanha e formação de quadros no contexto da AST serão introduzidas materias que andam ligado a cultura e historia de Timor e com o uso da lingua Tetum.

###

III

GUERRA DURA E PROLONGADA À FRENTE CLANDESTINA, SUAS RAZÕES MAIS FUNDAMENTAIS

A

PROGRAMA POLITICO

1. Qual é o programa politico da AST ?

No "Povo de Timor e Revolução de Timor - PTRT - a AST defende o principio de Guerra Dura e Prolongada para a Frente Politica Clandestina e com a prioridade de implementação de tarefas como :

a. actividades que visam construir a economia de Guerra da AST;

b. actividades que visam a formação e preparação de quadros;

c. actividades que visam proporcionar a viabilidade de Comunicação e Informação.

2. Porque é que a AST defende o principio de Guerra Dura e Prolongada para a Frente Politica Clandestina ?

Ao defender o principio de Guerra Dura e Prolongada para a Frente Politica Clandestina não pode signi-

ficar que a AST não aceita ou não esforça por alcançar uma solução de curto prazo. As razoes fundamentais que estiveram na base da deliberação pelo principio de Guerra Dura e Prolongada podem estar assim resumidas:

1. Portugal não tem demonstrado seriedade nem coerência na solução do conflito. Os factores que levaram Portugal a optar aquela posição resumem-se : a. Razoes estrategicas e interesses das grandes potências em que Portugal se insere;

2. A composição dos membros de Segurança da ONU não favorecem a nossa causa e, pior ainda, a sua posição se apresenta tendenciosa (com) a politica de Jakarta;

3. A nova ordem politica mundial e o fenomeno de globalização andam desproporcionadas à nossa causa;

4. Militarmente nós não somos capazes de infligir uma derrota militar ao inimigo;

5. A nossa frente diplomatica até aqui ainda tem que trabalhar mais na campanha de sencibilização com o objectivo de construir a opinião publica internacional à nossa causa;

6. A consolidação das forças politicas sociais na frente clandestina ainda não são capazes de mobilizar o povo e o exercito nativo armado pelo inimigo a uma sublevação em escala naci-

onal;

7.O regime de Shoearto ainda apresenta estavel,enquanto que os movimentos de libertaçáo na Indonesia e outros grupos de oposiçáo ao regime e que lutam pela democratizaçáo do regime ainda náo conseguem infligir danos ao regime do Shoearto;

8.A evoluçáo da sociedade Indonesia e a do mundo abrem,apesar de ainda longo e incerto a hora,boas perspectivas e esperança a nossa Luta;

9.O desnivel de vida;a desigualdade de classes sociais;o adicionar da cifra de desempregos na Indonesia como em Timor Leste,de qualquer das formas,apoia a campanha de concienciializaçáo das massas e acelera o fenomeno de desintegraçáo da Indonesia;

10.Os dialogos Sul-Sul andam,com a evolucao do tempo,desproporcional a politica dos Estados Unidos da America,de forma que nos proximos 5 a 10 anos os EUA será forcado a mudar a composiçáo das forças no Sudoeste Asiatico com o fim de salvaguardar os seus interesses estrategicos.

3.Quais sáo os metodos e tacticas a encetar pela AST na frente clandestina ?

A AST propõe combinar os seguintes metodos de luta :

1.Metodo orientado à Politica de Cooperação;

2.Metodo orientado à politica de não cooperação;

4.O que entendemos por politica de Cooperação ?

Primeiro,cooperar não pode significar traição. Cooperar,aqui deve significar observação das normas clandestinas que nos orientam a aplicar o principio de Coexistência Pacifica. Coexistencia pacifica deve significar criar condiçoes,situaçoes em que a luta clandestina possa sobreviver, numa primeira fase; e infiltração de agentes no organismo do inimigo , ou em outras palavras,construção dum estado dentro doutro estado,na fase mais avançada.

Segundo,para que seja possível a implementação da politica de cooperação torna importante :

a.consciencialização e politização dos elementos da luta clandestina;

b.aplicação de tacticas correctas e adequadas;

c.escolher situaçoes e momentos propicios de actuação;

Porque se não observarmos os factores acima mencionados seremos conduzidos paulatinamente ao falhan-

ço, desmantelamento das redes, frustração e posterior capitulação.

5. Quais são os elementos (meios) que podem ser aproveitados para a luta ou politica de cooperação ?

Existe varios meios. Uns ja criados pela situação. Outros exige que nós a criemos, com a evolução da propria situação e luta.

Dos varios, os que podemos aproveitar, podem estar assim resumidas :

a. Aproveitar os meios ou facilidades de concessões de estudo que o inimigo nos concede. Muitas vezes na diaspora Jakarta se serve deste mesmo elemento para confirmar o seu acto de agressão. Mas isto não nos importa. Porque há pontos negativos e positivos. No ambito universsitário nos poderemos desenvolver campanhas de sen cebilização.

b. Introduzir elementos nos centros de trabalhos publicos;

c. Introduzir mancebos nos centros turisticos;

d. Introduzir elementos no orgão Parlamentar (DPR e MPR). Este orgão tem que ser desmembrado! Este orgão tem que ser mobilizado a nossa causa! Temos que fazer que o "DPR" local ver-

dadeiramente seja o porta voz do povo e se preocupe pela situaçaõ do povo.

e. Desmembrar o exercito nativo, com a introduçaõ de elementos já politicamente preparados. Estes elementos são imbuidos da missaõ de sencibilizar e conciencializar o exercito nativo armado pelo inimigo.

f. Aproveitar de situaçoẽs ou meio de educaçaõ e cultura para a reconstrucao da nossa cultura, lingua e historia.

g. Trabalhar junto das organizaçoẽs de massas da Indonesia; organizacoẽs como da dos direitos humanos e instituiçoẽs religiosas com o objectivo de os mover à nossa causa. Para a realizaçaõ desta tarefa torna importante observar os seguintes factores :

1. O elemento a ser introduzido. Este deve possuir uma mobilidade e flexibilidade propria para encarrar a situacao;

2. Quais saõ as materias a usar para os mover a nossa causa;

3. Com quem devemos coordenar e contactar e em que situaçoẽs e condicoes;

6.Como operar a politica de Não Cooperação ?

Em certas ocasioẽs, expressamos que a nossa luta é uma luta Popular. Por guerra popular devemos entender, portanto,pela participação total de todo um povo e com a consequente mobilização de todas as forças e meios nacionais.

Dentro duma rapida visão, não haverá quem nega ou contraria a nossa alegação de luta popular.Mas nós não vamos contentar com isto.Torna importante que trabalhemos por uma ampla participação popular na luta.Para isto temos que :

1.Organizar e ampliar a estrutura da luta clandestina;

2.mobilizar todas as forças sociais e politicas,ideologicas e religiosas a luta;

Um facto é certo,é a de que o inimigo sempre se serviu do argumento de que a integração foi a escolha livree vontade do povo de Timor.O inimigo tem até servido da forçosa participação da população nas fantoches eleiçoẽs gerais para justificar que realmente o povo votou pela integração.

Igualmente,o inimigo tem tambem conquistado a igreja catolica com novas concessoes politicas- religiosas e culturais.

Nós temos que mudar aquela situação. Para isto temos que organizar a população, presionar a igreja à tomar posições.

A politica de Não-Cooperação pode envolver os seguintes sectores :

a. Sector Economico;

b. Sector de Formação de Quadros;

c. Sector de Comunicação e Informação

O sector economico pode revistir dois aspectos de actividades : uma, pode ser desenvolvida no ambito da politica de cooperação; e a outra, no ambito da politica de Não Cooperação.

Dentro do contexto da politica de Não-Cooperação osector economico pode ser desenvolvido com base nestes seguintes elementos :

a. Servir dos donativos ou subscricoes proveniente dos elementos abrir centros de produção e da forma mais diverssificada;

b. Os centros de produção estarão sob a directa administração e responsabilidade do CC da AST;

c. Os centros de produção (cenpro) devem estar organizados em sistemas celulas e confiado a elementos de con-

fiança, aplicados e dotados de alto espirito de responsabilidade.

O sector de formação de quadros constitui o conjunto de actividades bem programados e orientados a implementar nos individuos já devidamente selecionados.

Este trabalho deverá ser trabalhado segundo este seguinte metodo:

a. agrupar um conjunto de elementos não inferior a três e superior a sete. Estes serão submetidos a um curso de formação politica.

b. os mesmos, depois, serão lançados no seio da massa com a missão de organizar novos nucleos e celulas e assim por diante.

A formação de quadros é muito importante. Pois é porque , na luta clandestina o emprego de elementos não preparados só contribuirão para a destruição da própria luta ou organização.

Como sabemos e as experiências nos ensinam de que na luta clandestina só seremos capazes de prescindir das infiltraçoes e desmantelamentos se os quadros estiverem aptos a enfrentar situaçoes mais dificeis.

O sector de comunicação e informação é muito importante na luta de resistência. Alem de ser importante as condiçoes especificas da nossa propria luta exigem que dessemos maior prioridade a este sector.

O sector de comunicação e informação é importante pois porque visa:

a. O elo de ligação entre as três frentes e as diverssas celulas de luta clandestina;

b. Escoar e receber informaçoes para a sencibilização do publico internacional e a conciencialização da população;

c. Difundir as informaçoes atravez de escritos ou pamfletos, pois é porque sem uma credivel informação e campanha jamais seremos capazes de assegurar a continuidade da luta.

A organização do sector de comunicação e informação obedece o seguinte metodo :

a. estabelecimentos de elos de ligação entre o exterior e interior;

b. estabelecimentos de elos de ligação entre a direcção da AST e os seus orgaos subalternos;

c. Estabelecimentos de elos de liga-

ção com os postos mais avançados da guerrilha e a direcção do Comando das FALINTIL;

d.Estabelecimentos e abertura de elos de ligação com os grupos de solidariedade internacional,organizaçoes de direitos humanos,empresas jornalisticas e governos;

e.Abertura de Comites Politicos da AST nos paises mais acessiveis.

A AST considera importante a realização daquelas tarefas pois é porque atravez delas possamos dinamizar uma campanha informativa mais actual e credivel na mobilização da opinião publica internacional à nossa causa.

No que concerne os contactos internos da AST,está também e igualmente importante.Porque só com uma comunicação objectiva entre a direcção da AST e os seus orgaos subalternos haverá uma sabia,corelada e disciplinada cooperação na implementação das tarefas da luta e iguais percepçoes quanto a soluçaõ da problematica de Timor Leste.

Como vimos,a actual politica proteccionista da Europa e dos Estados Unidos da America muito contribuem para o endurecimento das posiçoes erradas de Jakarta.Esta politica proteccionista reveste-se da seguinte caracteristica : a. evitaram falar

das questoẽs politicas que envolvem a vida politica de Timor Leste; b. só se preocuparam, nas ultimas decadas, de questoẽs humanitárias.

Esta atitude conforma-se imenso com a politica de Jakarta. Esta é uma situaçaõ muito paradoxal! Nós na vamos conformar -se com esta politica humanitaria! Os nossos esforços devem ultrapassar os limites humanitarios; devemos explorar só e só a parte positiva daquela politica proteccionista da Europa em relaçaõ a Jakarta. Por outro lado, como é sabido que naqueles paises existe individuos, grupos, e organizaçoẽs de oposiçaõ que solidarizam-se com a nossa causa, assim, temos que explorar esta situaçaõ e conjuntamente a eles desenvolver actividades informativas com o objectivo de desmembrar aquela politica proteccionista. Temos que dizer a eles de que as questoes humanitarias naõ constituem o ponto nodal da questaõ, ela é sim, a consequência logica de termos vindo a resistir por um direito internacional que também assiste ao nosso povo . Temos que mostra-los de que só resolvendo as questẽs humanitárias é um absurdo! É um contra senso! É uma grande hipocrisia mundial no seculo das luzes! Temos que lhes dizer de que interpretar limitada e separadamente as questoẽs humanitarias das questoẽs politicas sem compreender as origens e como falar do EUA sem o povo americano. Esta atitude resume-se na maior hipocrisia e rapina e corupçaõ aos

principios internacionais e universsais!

Como vimos, a nossa luta é composta por partes distintas e que formam um todo. Assim torna nescessario que haja uma ampla cooperação de esforços com todas as frentes fim de juntos e coordenadamente desenvolvermos uma politica informativa a nivel de todos os paises e mobiliza-los a nossa causa.

Em relação a nós, vamos trabalhar fim de ultrapassarmos a politica de compensação. Não podemos estar satisfeitos, gratos quando morremos eles falam e gritam, mas sem querrer solucionar o problema de fundo. Temos que gritar bem alto a todos de que os dezasete anos de luta não foram pura e simplesmente para as questões humanitarias, mas sim é pelo direito a autodeterminação e independência Nacional.

Há sintomas que nos faz entristecer quando vimos a constatar de que alguns dos nossos irmãos Timorenses no exterior já se conformam com a politica dos EUA. Isto não! Gritamos nao! Vamos lutar para transformar aquela mentalidade colonial imposta sobre nós como as anteriores mentalidades.

###

IV

NOVO METODO DE ORGANIZAÇÃO CLANDESTINA

IV

INTRODUÇÃO

O termo clandestino é usado por varios grupos que,nos paises dictatores,afirmam a sua existência no convivio social

Na Indonesia este termo clandestino é literalmente traduzido por "Gerakan Bawah Tanah " e usado mesmo no periodo colonial Holandês pelos movimentos de libertação como ainda muito em voga na epoca de Shoekarno e,actualmente,no regime de Shoearto.

Ainda esta forma de organização é usado pelos sindicatos Nacionais e Internacionais na organização de compra e venda dos produtos Narcoticos (um dos alcoloides do opio).

E não é só isto,porque mesmo nas organizações politicas revolucionarias legais tambem se pratica esta forma de organização com vista a alcançar seus objectivos de longo prazo como a do apoderamento do poder p

politico não pela via constitucional.

O Partido Comunista da Indonesia, é um dos exemplos. Este orgão em 1959 a 1965 era de entre outros uma organização politica reconhecida pelo Governo/Constituição. Entretanto, para preparar o falhado golpe usou o metodo de organizacão clandestina na infiltração dos séus elementos e quadros no organismo das forças armadas. Neste sistema clandestino eles preparam os seus quadros para casos mais imprevistos.

Depois da derrota militar e com todos os mebros do CC presos e mortos, os quadros já preparados deram continuidade da existência do partido na organização clandestina até os dias de hoje.

Daquela simples exposição

podemos tirar a conclusão de que a forma de organização clandestina é processo que também obedece as leis da natureza (nasce, cresce, desenvolve e morre) e está organizado com base nas leis da ciência.

Posto podemos definir por clandestino ou clandestinidade o conjunto de normas, metodos empregados numa dada organização e que garantam a integridade fisica da organização e dos seus elementos assegurando a realização dos seus principios politicos. E as mesmas normas regulam a sua existência num âmbito de convivio social e pacifico assegurando assim a existência do grupo ou da organização.

Com base na definição exposta vamos tentar abstrair quais são os metodos adequados para organizarmos a nossa coexistência pacifica no organismo do inimigo e com a implementação de metodos adequados lutar pela manutenção da luta de resistência pela Libertação da Patria.

###

II

DOS METODOS DE ORGANIZAÇÃO NA LUTA CLANDESTINA

1. Qual é, então, o metodo de luta clandestina que a AST propoe introduzir nesta guerra de resistência politica clandestina ?

Primeiro, a AST defende o principio e programa de Guerra Dura e Prolongada para a frente politica clandestina.

Além das razoes já expostas no capitulo anterior, ainda existe outras razoes e vantagens que podemos adquirir duma guerra Prolongada. As mesmas vantagens podem estar assim resumidas :

a. o prolongamento da guerra favorece a nossa Luta pela Libertacao da Patria;

b. o prolongamento da guerra, em principio, ajuda-nos a poupar os quadros e também apoia o nosso plano de formação de quadros;

c. a propria situação socio-cultural, socio-economico, socio-politico e socio-religioso criado por Jakarta em Timor Leste apoia a politica de consciencialização das massas;

d. o prolongamento da guerra conformará-se com a politica dos movimentos de libertação da Indonesia e da propria evolução da sociedade indonesia;

Daquela maneira de pensar estamos certos de que a situação anda ao nosso favor. Pelo que poupemos e formemos os nossos quadros para o perio_ do post-retirada e derrota de Jakarta.

Acreditemos de que as leis da evolução da sociedade muito contribuem para a solução dos problemas dos povos.

Segundo,como ficou dito ,a AST propõe implementar os seguintes metodos de luta clandestina :

1. Politica de Não-Cooperação.Esta abrange : a. formação de quadros; b. construção da economia da guerra; c. e desenvolvimento de condições para activar a politica de informação com base numa comunicação solida.

2. A organização clandestina deve obedecer o sistema de rganização em celulas.

O ponto um e dois acima constitui condição nescessària para a realização dos seguintes planos de trabalho :

a. infiltração de quadros no exercito nativo armado por Jakarta;

b. Desmembração do exercito nativo e prepara-lo para uma futura sublevação e em escala nacional;

c. Organização da massa e sua formação politica ideologica;

d. Preparação de condiçoes e materiais e o povo para uma possivel sublevação em escala nacional;

e. Organização do exercito de milicias clandestinas;

f. Organização da guerrilha politica (gerpol) com o objectivo de baixar a moral do inimigo;

g. Construção de condições para o desencadeamento de sabotagens quer em Timor Leste como na Indonesia;

3. Como organizar o exercito de milicias clandestina ?

Este exercito não é só importante mas se constitui uma exigência nos dinames da evolução do proprio processo.

Para a sua organização deve-se aproveitar os seguintes elementos :

a. Os quadros da AST infiltrados devem, primeiro, desmembrar os elementos nativos armados e aproveitando os mais concientes para a formação dos primeiros nucleos no organismo militar.

b. Aproveitar elementos do ex-exercito Português e com eles formar nucle-

os de dirigentes da milicia para a organizaçaõ da milicia;

E devem obedecer este seguinte metodo :

a. a organizaçaõ doexercito de milicias deve tambem obedecer o sistema celulas e nucleos;

b. só é do conhecimento do Biro Especial formado para o efeito e sob a directa orientaçaõ do Presidente, Comissario Politico Nacional e Secretario Geral da AST;

c. Um grupo de 10 celulas estará dirigido por um nucleo directivo.Este nucleo directivo estará formado por trés elementos : um comissario politico; um assistente do CP e um chefe militar;

d. Este nucleo é uma zona do comis-

sariado da AST e com ela forma-se uma base militar (Bamil);

e.Hierarquicamente a Bamil é um orgão com submissao ao Comissariado;

4.Qual seria,entao,a utilidade do exercito de milicias ?

Esta organizada para :

a. apoiar o revesamento da guerrilha;

b. participar no acto de sublevaçao Nacional;

c. desenvolver as actividades de sabotagem;

5.Como organizar a guerrilha politica ?

Na sua organizaçao deve obedecer o seguinte :

a. divulgaçao de informaçoes nas zonas ocupadas pelo inimigo e nas zonas onde se encontra o povo Indonesio;
b. adquirir e divulgar as fotografias do exercito indonesio morto em combate nas universsidades,instâncias e seus familiares;

c. redigir escritos,pamfletos ,cartas anonimas e de tom ameacador aos funcionarios indonesios;

d. entrar em coordenaçao com a frente diplomatica,enviar informaçoes

sobre a evolucão da nossa politica no exterior aó publico e intelectuais indonesios;

6.Como organizar os trabalhos de sabotagem ?

Estes trabalhos só podem ser activados caso não prejudiquem outras tarefas da luta.

Estes trabalhos são executados no objectivo de destruir :

a. a economia da Indonesia;

Para isto deve-se :
a. 1.incendiar todos os centros de transmigração em Timor Leste. Este trabalho pode ser implementado em estreita coordenção entre a frente clandestina e militar.

a.2.destruir os centros de irrigacoes,pontes,tanques/arqueductos que fornecem água a vida publica e lavoura;

a.3.roubar ou tirar os materiais de guerra do inimigo,caso não puder incendia-los tudo.

a.4.incendiar os mercados ou centros de aquisição de artigos primarios e secundaios;

a.5.inutilizar os grandes meios de comunicação e transporte inter-territorial da Indonesia;

A AST ao propor a implementação daquelas tarfeas esta ciente de que, se pela via diplomatica ainda edificil uma solucao, temos que obrigar o inimigo a aceitar a sua derrota internamente. Para que isto aconteca todos os centros que fornecem energia ao regime de Shoearto, tem que ser tudo destruidos.

A destruição interna pode provocar o panico do povo indonesio e obrigar o mundo internacional a aceitar solucionar oconflito.

Podemos chegar uma solução, como aque Vietnão obrigou os Estados Unido America aceitar. America não sofreu uma derrota militar mas sim politica, na guerra de guerrilha no Vietnão, pois é porque o povo Americano não estava mais para consentir desnecessarios sacrificios.

Todo o programa acima exposto constitui a primeira fase de Guerra Dura e condicao de um " taste case" para a segunda fase da Guerra que é a de sublevação em escala nacional e com a mobilização de todo o povo e todos os bens Nacionais.

A segunda fase da Guerra Dura e Prolongada constitui-se de :

a. a transição da primeira a segunda só será implementada quando um meio do total da população estiver já mobilizada;

b.a sua pasagem só é possivel quando a composição da politica internacional apresentar favoravel a nossa causa;

c.Só será implementada quando as condições sociais e politicas do povo indonesio,em especial,dos movimentos de libertação da propria indonesia se apresentarem em condições de estabelecermos uma aliança e acção conjunta;

As alineas acima mencionadas constituem condicoes para o desenvolvimento das seguintes tarefas de luta :

a. mobilização da população de Timor a actos de demonstração;

b.as demonstrações serão acompanhadas de sublevação militar e apoiada pelas FALINTIL;

7.Como mobilizar todo o Povo Mau Bere ?

Em concreto entendemos por povo todo o elemento civil ou militar;homem ou mulher; jovem ou velho; letrado ou iletrado; rico ou pobre que vive ou habita o solo Patrio.

No " PTRT" ficou definido que

os elementos acima mencionados constituem o que se chama por força social e politica de Timor Leste.

Por considerar o pluralismo de opçoẽs de organização de cada um , a AST propõe com o CNRM organizar uma plataforma comum na frente clandestina que podeser denominada por CNFC ou outro nome qualquer.

Esta plataforma estaria formada por todas as partes existentes. Será, no periodo da operação, o CNFC, quem em estreita coordenação com o CNRM, poe a mobilização das forças.

8. Porque é que tem que mobilizar todo o Povo de Timor Leste ?

Primeiro, a guerra é do povo. Segundo a Libertação nacional é o empreendimento de todo um povo, o que sempre foi a nossa asserção de resistencia popular. Popular, como ficou dito, tem que ser realmente a participação activa, viva de todo o povo.

A AST ao pensar na transição da guerra clandestina para uma plitica mais aberta e com o envolvimento de todo o povo , parte do principio de que a vontade popular já tão demonstrada mais de decadas de luta constitui a nossa base nescessaria. O que o povo precisa é duma direcção politi-

ca.E esta direcção nos a temos. Que esperar ?

É obvio e em todas as guerras de libertação sempre foi uma direcção politica quem esteve no freio da revolução.Assim e nestas condições do nosso povo nos temos que estar na dianteira,no freio,na direcção.

Revolução é condicão,e meio para a vitória.Vitória significa que o povo com a sua direcção politica se governa o seu pais.Portanto,quem travar a revluçaõ é o mesmo que andar contra as leis da história,da evolucao social e da construção de Estados. Naõ realizar a revolução é travar a vontade do povo,é não acreditar nas potencialidades do povo.Portanto, é alta traição!

A revolução deve significar nescessariamente o corte mais radical das velhas estruturas,velhos e retro grados laços de convivio,na construção de novos e novas.Revolução significa nescessariamente " construct tomo rrow,pull down yesterday! Build tomo rrow and reject yesterday!".

Como sabemos de que a Libertação e Independencia Nacional não e nunca pode ser produto de ofertas. Porque se for ofertas,implica a manutenção de "status quo' como sinal de gratidão.E [illegible] isto existir,não podemos falar de Libertação,mas sim de criar o neo-colonialismo e manter o

colonialismo sob outras formas. Nestas condiçoẽs nos desnorteamo - nos dos objectivos, dos factores que foram a pedra angular que motivou o povo e nós a aspirar pela libertaçãõ. Significa, sobretudo, esquecer ou negar as condiçoẽs do passado, a miseria e a exploraçãõ de que fomos vitimas.

Libertar deve significar conceder ao povo meios, condiçoẽs para se gerir o seu destinho fora de pressoẽs dos outros. Libertaçãõ deve signi ficar, portanto, acabar com todas as formas de alienaçãõ e exploraçãõ do homem pelo homem. Libertaçãõ, em suma, deve significar proporcionar ao povo que se libertou uma verdadeira Paz, Justica social e felicidade.

Para chegarmos aquela situaçãõ temos que partir do principio de que a libertaçãõ e independência nacional é um direito que não se discuti Portanto, só se discuti as formas de entrega dos poderes. Mas não discutir as substancias da nossa Luta, nossa Revoluçãõ.

Antes de fechar este primeiro volume do nosso Manual Politico gostariamos de fazer uma breve retrovisãõ ao passado e aos porques que imenso contribuiram para a não reali zaçãõ do programa de luta traçado pelo camarada Hodu.

Como é do conhecimento de todos nós, o camarada Hodu, em 1991 programou a transição da luta clandestina para uma politica mais aberta. Entretanto, não foi realizado. Porque?

Há duas respostas a questão.

Primeiro, o povo não estava ainda preparado e as condiçoes não estavam maduras.

Segundo, a ideia só em parte foi implementada e com consequencias gravemente desastrosas. Isto aconteceu porque :

1. Hodu, como vice-secretario da CDF e membro do CCF não soube avaliar em que situação se encontrava a FRETILIN como um movimento politico da dianteira apos as ditas RER;

2. Só uma parte da força juvenil estava apta, mas tudo se baseou na politica demagogica e total dependencia a visita da delagação parlamentar portuguesa;

3. As forças populares, apesar de estarem envolvidas na luta clandestina, não se conformavam com a politica demagogica da visita da DPP;

4.Tanto a FRETILIN como UDT e outros grupos politicos que tinham a missão de base organizar politicamente o povo e mobiliza-lo quase que perderam todo o seu tempo em questões internas de organização ;

5.No plano internacional,a nossa diplomacia e politica de informação não conseguiu angrariar apoios de governos a nossa causa;

6.Mal interpretamos os alcances politicos de Jakarta,facto que nos levou a subestimar as forças do inimigo e a sobre-estimar as nossas capacidades não existentes;

Foi por causa daqueles factores todos que quando o inimigo caiu sobre nos no dia 12 e 19 de Novembro nos não fomos capazes de passar a outra defensiva ou ofensiva politica quer no plano clandesno como diplomatico.

Aquelas são lições.Tiremos dela ilação para não cairmos nos mesmos erros no futuro!

AVISO

Leiam e aguardem o segundo volume deste Manual Politico.

###

This is from Shalac,
an East Timorese, who has
recently organized AST.

Sr. Monica